

O TOUREIRO.



PREÇO 20 rs.

*E' moda do acougue
Quem mal falla mal ouve.*

NUMERO 113.

TERÇA FEIRA 16 DE MAIO DE 1837.

LISBOA 15 DE MAIO.

O Toureiro não pode ainda hoje dizer nada definitivo de Ministerios, mas se se regular por certos devoristas desta administração agoura mal do negocio. O Ministerio Passos não esta tão doente como o suppunhamos, e alguém que chucha, e pechincha por patriotismo, um ordenado e um magno Passal... e de quem já sabemos certas manqueiras curiosas, apesar dos annos, dezembainha a espada para gladiar a opinião publica, o que nos dá a entender que os Ministros tem alguma resolução, de se a cousa passar, ficarem acachapados, dizem elles que por falta de pretendentes, mas nós que os entendemos tomamos a palavra e declaramos, que não é cousa possível nem a este nem a outro Ministerio, tirar de alguns lugares importantes os homens que gozão boa oppinião, porque esse acto importa a maior de todas as prepotencias.

O Toureiro sabe, as altas diligencias que se fazem para illudir a boa fé de alguém, que deve estar prevenido para não perder a confiança publica, e a estima do povo honrado... Sabemos das diligencias, e desconfiamos que da parte de alguns já ha tibieza!!!!!! Porém o Toureiro ficará só,..... mas elle não se fartará de lançar o odioso sobre os fracos, que cegarem no momento mais importante.

Os mal intencionados trabalhão por desvairar a opinião publica; elles empregão toda a força; mas os homens que tem caminhado na frente do Povo não devem voltar a traz.

O Toureiro ouviu fallar em assignar um requerimento, e nada mais justo, e legal; mas não tem ouvido fallar mais em tal quem tem character, quem é patriota, quem está firme com a lei, não teme arrogancias.

O Toureiro não trabalha para homens, trabalha para o bem da liberdade, mas se o Povo for fraco elle abandonará a sua causa, causa que tanto de gosto advoga e a que tem sacrificado os Amigos, e os interesses debaixo dos maiores riscos.

O Povo Portuguez deve estudar bem a sua posição... Os Egoistas abuzarão d'elle, e as suas fileiras tem-se visto desertar se o Povo abandonar a sua causa, se elle não cuida della, adeus liberdade.

O Toureiro não tem nem interesse, nem dezejo de espalhar o terror, mas para prova dos seus justos receios, saiba o povo que a lista que corre, e que agora mesmo nos dizem que é a certa, são para a

Guerra — o Sr. Visconde de Bobeda!

Reino — o Sr. Dias de Oliveira;!

Justiça — o Sr. Julio Gomes!!!!!!

Fazenda — o Sr. João de Oliveira. —!

Nem um só é da gente do Campo de Ourique!!!!!!

Nem um só é do progresso!

Com effeito é muita oliveira junta para ser signal de paz!!!!!! Ah!

suppomos que o povo ha de abrir os olhos,

e rejeitar o que os clubs lhe impõem...



FARPA DE MORTE NOS CHAMORROS.

Os infames Devoristas, essa ralé maldita, e desordeira, não tendo outro meio a que recorrer para fomentarem a anarchia, derão impulso ao Miguelismo, e tem feito soar vivas ao tyranno nas proximidades da Capital. Manejo certamente ridiculo, mas cujo fim não desconhecemos.

Os Devoristas que contão com altas protecções, que se gabão de ter obtido do Ministerio a vinda de dois corpos de Caçadores para a Capital, por que esperão a todos os momentos, suppondo que lhes será, por esta forma, facil a reacção; imaginarão que levando tudo á revolta, e dando corpo a uma guerrilha tinhão ganho parte do campo!!!!

Ha muito que nós temos dito, a quem o tem querido ouvir, que os Devoristas tinhão pazes com a gente do tyranno, e que intemtavão chama-la ao seu partido com certos fins faceis de descobrir; tinhamos mostrado miguelistas nos empregos, e ao passo que a muitos bravos se negavão os soldos que tinhão merecido na campanha da liberdade, se concedião a quantos burros se roçavão pelo Carvalho, e pelo Freire; tinhamos recordado as traficancias da emigração, as ladroeias, as habilidades do Seabra, do Loureiro, do Cardozo, Castello Branco, do Aguiar, do Rodriguezinho da Serra Morena, tinhamos comemorado a venalidade dos Senhores Castilhos!!!! E julgavamos ter com pletado a historia da desmoralização, mas com tudo grande tinha sido o nosso engano! Os annaes da pouca vergonha chamorral não tinhão sido completos pelas compras para as elleições, nem com os roubos dos Empréstimos, e nem mesmo o Incendio do Thesouro, de quem ja ninguem desconhece o author, tinha posto ponto aos crimes da Canalha!!!!

Uma epocha nova devia reluzir por entre os crimes da Cabilda, elles ja tinhão por suas artes obtido que a Rainha enganada, e que o seu Augusto Espozo, se separassem da Nação para elles soltarem um grito liberticida!!! (Este quadro não nos escapa da memoria, posto que seja triste de mais... Era a Nação que tinha conservado o throno á Rainha, vendo a sua liberdade calcada aos pez da Aristocracia.) Mas um genio animador nos despertou, e a facção foi vencida; com tudo os per-

vessos não desistirão, lá estão os seus clubes ou em caza do Rodrigo, ou de um tal Melgueiras, ou na Calçada do Marquez de Abrantes, ou em caza do Senhor Manoel Joaquim Cardozo Castello Branco, ou ahi ás Pedras Negras.... Em fim em caza de qualquer Chamorro, porque até uma destas noites houve um em caza do Fortuna, e nelles de certo que não se trata do progresso, mas sim de anniquilar a liberdade!!! A Guarda Nacional é o seu alvo, e são tão impios que n'um delles houve uma indicação em que se propunha o assassinato do honrado França e de mais alguns Patriotas, e já n'outro se tinha jurado que o bravo Batalhão da Ribeira fosse quintado. Estes perfidos que esperão o momento de levantar-se para fazerem occupar o nosso Continente por tropas estrangeiras, como lhe prometeu em uma Carta o mariola do Berliques, que aspira fazer-se rei absoluto de Portugal, se não em toda a extensão da palavra ao menos fazendo-se ministro perpetuo da Rainha, para o que elle tanto trabalha pela fazer absoluta, maquinando o descontentamento geral desta Nação desgraçada! julgão que nós dormimos....

Restava só á familia Carvalho comprar Miguelistas e fazer acclamar o tyranno, agora porém que tem animado o seu correspondente Remêchido no Algarve e Congostas no Minho, fazem srgir um novo bando, e segundo consta, proximo da Capital respirava elle.

O Toureiro que não gosta de medidas brandas, que prevê os resultados, levanta a voz, e reclama o castigo exemplar dos Clubistas Chamorros e Miguelistas: dos Chamorros todos sabem; e dos Miguelistas ahi tem um na Praça das Flores em casa de uma Senhora viuva de que é director um Miguelista barbaças: recaia o castigo sobre a canalha, e nós teremos socêgo.

CLUB CHAMORRAL DE NOVO MOLDE.

Que havião por ahi clubs chamorros, presididos por ladrões da Serra Morena, por Aguias bebados e assalvajados, e outros que taes, isso já o Toureiro sabia ha muito tempo, mas bem longe estava de lembrar-se que existia outro presidido por uma mulherinha assim da cõr do chocolate pouco mais ou menos; quem a quizer ver, procure-a nas caldas sem serem as da Rai-

nhã. A tal molatinha, depois de andar mão em mão por espaço de uns poucos d'annos, parou afinal no dominio d'um Brigadeiro Barão de tal, chamorro de marca tão desmarcada, que logo pediu a demissão de uma Comissão honroza, em que se achava, apenas teve noticia da patriótica Revolução de Setembro, e morreu de paixão por vêr baldada a chamorral tentativa de Novembro, recebendo por mulher, em artigos de morte, a sua Dulcinea del Toboso, a qual ficou logo muito enfunada com o titulo de Baroneza sem se lembrar que é tão Baroneza como a Chicoria é vestal, sem se lembrar que de tal titulo não goza, por isso que nem ella nem seu ephemero marido se encartarão nem pagarão os competentes 600\$000 réis de direitos de mercê na conformidade da Lei; e até persuadida de que tambem lhe ficou a graduação de Brigadeiro embirrou em que o Governo lhe dêsse o Soldo vitalicio correspondente áquella Patente, aliás ficaria a pão e laranja depois de se lhe acabar algum vintem que lhe ficara, fructo das economias e calotes do seu consorte. Mas, como o Governo a desenganou da injustiça de sua pertença por não estar no caso da Lei, o que faz ella então? lembra-se de conspirar, e convoca chamorros para um club, aonde se discute o plano de campanha; ella como officiala Generala, combaterá á testa de um Batalhão de moças escolhidas, no fervor da briga não ha de faltar valor á tropa feminina, e então a Amazona pode contar com a victoria, principalmente sendo reforçada a coorte por cada um dos *membros masculinos*, que guarnecem o seu club, e que devem ser todos de provada firmeza e valentia, para que não succumbão nos primeiros assaltos, e o resultado será Ministerio devorista em cima, e ella Brigadeira com soldo &c. &c. isto não falha.

Na verdade a tal conjuração merece desprezo e gargalhada, porque outro tanto merece a sua insignificante cabeça, que toda a sua vida tem sido, é, e ha de ser um mesquinho bandalho, e em abono da verdade como tal a considerão os proprios membros do club, que fingem tomar a couza em estylo serio para melhor disfructarem a sua toleima, e rirem á custa della, mas o Toureiro não hade só publicar couzas chamorraes, que fação zangar, tambem algumas, que fação rir. O que não seria para rir, seria que se desse o Soldo de um official a uma mulher pelo

simples facto delle a ter recebido em matrimonio alguns instantes antes de morrer, ainda que elle morresse de ferida recebida em combate contra miguelistas, quanto mais não tendo morrido assim, mas em sua caza por molestia dada por Deos; se taes mercês se fizessem bem podia chover dinheiro no Thesouro para se dar a quanto gado femia os Officiaes do Exercito quizerem beneficiar á hora da morte.

AOS CHAMORROS.

Custa a acreditar a impudencia, que digó! o desaforo do *Examinador e Correio* em culparem o Governo por não ter impedido a justa execução da Sentença proferida contra um Réo condemnado pelo Tribunal competente. O *Correio!* e o *Examinador!* cujos Jornaes certamente São escriptos por aquelles mesmos homens, que por desgraça da Nação nos governarão desde 1833 até Setembro de 1836! Estes homens, que durante *tres annos* consentirão todos os assassinios que se commettêrão em Portugal, que não houve Cidade, Villa, ou Aldeia aonde não corresse sangue Portuguez mandado verter pelos Clubs Chamorros, para estabelecerem o imperio do terror em todo o Reino!!! Que o digão os habitantes desta Capital, que virão os assassinios que se fizerão na Praça do Rocio, Rua da Bitesga, Caes de Santarem, Largo da Sé, Rua dos Algibebes, dos Capelistas, e outras muitas desta Cidade, á luz do meio dia, quando os Srs. Palmella, Freire, Terceira, Carvalho, Villa Real, Aguiar, e outros erão Ministros da Corôa! — Viuse acaso castigar algum dos que perpetrarão? E hoje os Chamorros censuram o Governo por se não oppor á execução da Ley quando ella recahiu, para exemplo, sobre um assassino! São os homens do *Examinador* que no n.º 61 dizem » *elle foi o primeiro Portuguez — que estreou a forca reinando a Senhora D. Maria II.* — Quer o Devorismo que tornemos a ver repetidas as scenas de 1833, 1834, e 1835, e por isso não gostão de ver cohibir o crime por meio do castigo? Malvados! Se Portugal chegasse a ter a desventura de um só dia tornar a ser governado por semelhante ca-

nalba, até que ponto irião as suas vinganças? — Quem se poderia julgar seguro na sua propria caza, ou no recinto da sua familia? — Ninguém. — Os factos que aponto tano os Nacionaes como os Extrangeiros forã delles testemunhas, e mui recentes estão para que os possam negar os Chamorros.

Tambem o *Correio* pretende inculcar os seus bons principios pela Religião! Que mais irreligioza gente pode haver do que a que defende o *Correio*? esses falsos amigos de D. Pedro — Quem profanou os Templos? O Borrachão profanador. — Quem foi a cauza as differença entre a Corte de Roma, e a de Portugal? o immoral profanador, e por culpa dos homens que, (para seus fins) o elevarão a tão alta categoria: —? Ignoravão acazo que o tal Padre não éra digno em nenhum sentido de tão alta dignidade? Não é ainda hoje o mesmo Reverendo sucio e companheiro dos petiscos e deboches de um garoto irmão do assassino do Marquez de Loulé? — Pois o que esperão ou o que querem conseguir os Chamorros com tantas invenções contra os Patriotas? Querem outra vez a Carta? Ella não é possível com semelhante gente; não é a Carta o que querem, isso é a mascara com que se cobrem; o que dezeção é tornarem a apoderar-se das rédeas do Estado.

A Carta, e as reformas della de que já hoje fallão os seus agentes, são uma quimera; o que se pretende é que não seja possível em Portugal outro Governo algum a não ser o do Palmella, Aguiar, Miranda, Rodrigo, Villa-Real, Castro-Navalhas &c. Miseraveis! Os homens que fizerão odiar a Carta jamais poderão restaurar a mesma Carta sem o perigo eminente de atarem ao carro dos seus desvarios a Corôa de Portugal, mas o Povo Portuguez tal não consentirá. Já se vai fazendo extensa esta Carta. Rogo-lhe, Sr. Redactor, queira dar-lhe publicidade, em quanto preparo outra descarga ao incorregivel devorismo.

Seu Attento

O Chalaga.

AO PUBLICO:

O Redactor do *Toureiro* vindo de Madrid

Gratis de sabbado uma declaração que faz o Sr. José Baptista Morando em que declara que nunca teve parte na redacção do referido jornal, e constando-lhe que algumas pessoas não a accreditão por não ser ella feita no mesmo Periodico, faz certo que a gloria que resulta da redacção não pertence ao Sr. Morando, mas que nem por isso elle Redactor e o publico deixão de dever ao Sr. Morando grandes obsequios e finezas a favor da existencia do *Toureiro*.

Recebem-se assignaturas na Rua dos Calafates N.º 114 1.º andar, por 6 mezes 1000 rs. por 3, 500 rs., por mez 200 rs.

AVISO.

O Redactor do *Omnibus*, esqueceu-lhe, quando deu ao publico as relações do trastinho, de dizer quem governava a frota:

E' um animal que anda com as mãos levantadas por mercê do Papa, — a sua libré é feita na esquina junto da rua da Bitesga, tem o chapeo forrado de Titulos admissiveis, e os botões da sutana são de Soberanos de certo empréstimo e.....

CURIOSIDADE INTERESSANTE.

O Redactor do *Toureiro* querendo satisfazer a alguns dos seus Amigos sobre perguntas que lhe fazem, dezeja saber o que ha a respeito do caso acontecido na Mizericordia, em que figura uma menina exposta e o Sr. Fructuoso Dias. Quem souber do que se passa a este respeito, e do estado em que se acha recebido pelo Ministerio publico tal negocio, e quizer fazer o importante serviço de o referir pode faze-lo em carta franca

TYPOGRAFIA DE J. A. S. RODRIGUES

Rua da Condessa N.º 10.